

Educar acaba o MEC assume suas funções

Com a demissão de 334 funcionários, devolução à origem de 393 e redistribuição para outros órgãos de 512, além de 755 funcionários colocados em disponibilidade, que continuam recebendo seus salários, o presidente Fernando Collor encerrou ontem o processo de extinção da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Educar). É o primeiro processo de liquidação de empresa concluído no governo Collor.

De acordo com o secretário de Administração, Carlos Garcia, a extinção da Fundação Educar foi definida com a reforma administrativa e suas atribuições passaram para o Ministério da Educação. "Considerou-se que as funções exercidas pela fundação poderiam ser executadas pelo ministério sem a intervenção da própria fundação", justificou.

Embora não tenha especificado quanto, Garcia afirmou que o Governo vai economizar com a demissão de 334 funcionários. No processo de extinção da fundação, o inventariante Antonio Ribeiro Pontes Filho transferiu Cr\$ 218 mi-

ADALTO CRUZ



Garcia anunciou extinção da Fundação Educar

lhões da conta única deste órgão para o Tesouro Nacional. Outras providências adotadas foram: inventário de totalidade do patrimônio, levantamento e destinação dos acervos arquivísticos e documentais, instauração de sindicâncias e inquéritos, desativação de contratos, convênios, acordos e ajustes, transferência do patrimônio físico para o Ministé-

rio da Educação, saldos de contas especiais debitadas ao Ministério da Educação.

O anúncio da conclusão do processo e a divulgação do decreto dispensando o inventariante Antonio Ribeiro Pontes Filho foram feitos ontem, no Palácio do Planalto, por Carlos Garcia, como medida adotada por determinação do Presidente.